



**UMA VISÃO DA MULHER EM: “MULHERES DE ATENAS”, DE CHICO
BUARQUE: FATALIDADE**

Soraia Aparecida R. Pereira
PPGEL/UFMS

Resumo: O presente trabalho se inscreve na perspectiva da Semiótica discursiva, iniciada por A. J. Greimas. Temos como objetivo analisar a letra da música: “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque de Holanda, verificar as circunstâncias que marcam a infelicidade das mulheres gregas e averiguar, ao longo da letra da música, as figuras temáticas, e se há presença da expressão semissimbólica na letra da música, observando a variação figurativa das mulheres em a cada estrofe, bem como a figurativização delas na letra da música: Mulheres de Atenas.

Palavras-chaves: figura, Mulher, Grega, Fatalidade.

Abstract: The present work is inscribed in the perspective of Discourse Semiotics, initiated by A. J. Greimas. We aim to analyze the lyrics of the song "Women of Athens", by Chico Buarque de Holanda, to verify the circumstances that mark the unhappiness of Greek women and to verify, throughout the lyrics, the thematic figures, and if there is the presence of semisymbolic expression in the lyrics, observing the figurative variation of women in each stanza, as well as their figurativization in the lyrics of the song: Women of Athens.

Keywords: figure; woman; Greek; fatality.

Introdução

A mulher da Grécia Antiga e possíveis aspectos da cultura grega na contemporaneidade. A figura da mulher na música em “Mulheres de Atenas” evidencia a condição social e política da mulher da Grega, bem diferente dos direitos dados à figura masculina de tal sociedade. As figuras femininas não eram consideradas cidadãs, eram vistas como seres inferiores pela sociedade em relação ao homem. O papel da mulher se restringia aos afazeres domésticos, a procriação e educação dos filhos. Elas deveriam ser obediente aos seus maridos e fiel, caso contrário poderia ser abandonada e morta.

A condição social das mulheres representada na música por Chico Buarque, o status social da antiga mulher grega era condicionado pelo meio cultural e econômico

em que ela estava inserida. A letra da música nos remete a aspectos da sociedade ateniense do período clássico e alguns episódios e personagens da mitologia grega. A letra faz uma alusão aos famosos poemas épicos *Ilíada* e *Odisseia*, ambos atribuídos a Homero. Penélope, mulher de Ulisses, herói do poema *Odisseia*, viu seu marido ficar longe de casa por vinte anos, período em que ela se porta com dignidade e absoluta fidelidade; mas, por um lado, sua formosura, e, por outro, os bens familiares atraem a cobiça de pretendentes, que julgavam seu marido morto. Ela lhes dizia que só escolheria o futuro marido após tecer uma mortalha, que, a bem da verdade, não fazia questão de terminar: passava o dia tecendo e, à noite às escondidas, desmanchava o trabalho realizado. E enquanto seu marido se mantinha ausente, embora por tanto tempo sem notícia, ela se vestia de longo, tecia longos bordados, ajoelhava-se, pedia e implorava para a deusa Atena que providenciasse o retorno de seu amado.

Já Helena, filha de Zeus, era considerada a mulher mais bela do mundo. Sua história é uma das mais conhecidas na mitologia grega. Esposa de Menelau, rei de Esparta, foi seduzida e raptada por Páris, filho do rei de Tróia. Esse rapto deu origem à guerra de Tróia, que os gregos promoveram para resgatar Helena; fato narrado em *Ilíada* de Homero. Embora Ulisses não figurasse no primeiro plano da *Ilíada*, onde é mencionado, como um viajante conduzido as terras distantes e herói da batalha de Tróia.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar a fatalidade na figura da mulher na letra da música: “Mulheres de Atenas” de Chico Buarque, em que abordaremos a tematização, figurativização e a relação semissimbólica.

O objetivo aqui é analisar no nível discursivo do percurso gerativo de sentido a presença de figuras, temas e no plano da expressão averiguar se há a presença de conteúdo semi simbólico na letra da música: “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque de Holanda, na perspectiva da Semiótica Greimasiana: Práticas e Objetos. Identificar de que modo o sujeito feminino Mulher submissa é construída ao longo da música: “Mulheres de Atenas”.

Verificar se, em suas manifestações discursivas, os sujeitos femininos evidenciam vontade própria ou se são conduzidas por uma sociedade totalmente patriarcal. Pretende-se a partir desse corpus, analisar de que modo o sujeito mulher é percebido na letra da música: “Mulheres de Atenas”.

Diante dessa discursivização, que são construídas pela letra da música: Mulheres de Atenas, a qual representa a fatalidade da mulher submissa, é pertinente a escolha da temática “Uma visão da Mulher na Letra da música: Mulheres de Atenas” a fatalidade. Busca-se evidenciar como se constrói a variação figurativa e o conteúdo semissimbólico e como ela é constituída a cada estrofe, bem como evidenciar como é a “figurativização” e da mulher nesta música do início ao final.

Para fundamentar o trabalho usaremos como aporte teórico os conceitos da semiótica Greimasiana, Com base na semântica estrutural de Greimas (1975), utilizaremos Fiorin (2000) e Barros (2008) para fundamentar conceitos básicos de semiótica. Pois se sabe, que Semiótica Greimasiana tem por objeto de estudo a produção e a interpretação dos discursos manifestados em textos e busca descrever o que “eles” dizem e como fazem para dizer o que dizem Barros (2008).

Barros (2008), o semissimbolismo oferece uma nova leitura do mundo ao associar diretamente relações de cor, de forma (plano de expressão) com relações de sentido plano de conteúdo. Diante da relação dicotômica entre plano de expressão e plano de conteúdo, existe um direcionamento ao plano de conteúdo a ser examinado através do percurso gerativo de sentido fundamentado em três estratos de significação: nível fundamental, narrativo e o discursivo, dispostos numa ordem que parte do mais

simples e abstrato para o mais complexo e concreto. Segundo Pietroforte (2004, p.21) esses níveis se referem mais ao estudo do plano de conteúdo, já “o plano da expressão passa a ser relacionado aos sistemas semissimbólico”.

A semiótica no plano da expressão quando tomada como objeto de estudo evidencia uma relação entre a forma de expressão e a forma de conteúdo. Nesse caso, o semissimbolismo, se estabelece como uma relação entre uma categoria do significante e uma categoria do significado, relação necessária entre o plano da expressão e o plano do conteúdo do texto. Para Greimas (1979), Essa relação entre expressão (significante) e conteúdo (significado) é denominada semissimbólico e arbitrária porque é fixada em

determinado contexto o qual também é um texto, mas é balizada pela relação estabelecida entre os dois planos da linguagem.

Pois existem textos em que o plano da expressão funciona apenas como veículo do conteúdo, entretanto, em outros casos, o plano da expressão passa a fazer sentido, sendo por isso considerada uma relação semissimbólica.

Enquanto, Floch (1985) argumenta que um dos principais fundadores da semiótica visual, define semissimbolismo semiótico como uma semiótica poética, utilizando a definição de função poética de Roman Jakobson. Pietroforte (2004, p. 9) esclarece que “[...] a relação entre uma forma de expressão e uma forma de conteúdo manifesta-se quando há uma relação entre os eixos paradigmáticos de cada uma delas, e quando eles são projetados no eixo sintagmático”. Assim, toda semiótica plástica é Semissimbólica, mas nem todo semissimbolismo é uma semiótica plástica (FLOCH, 1985). Por ser um caso particular de comunicação visual auditiva, a música vai relacionar expressão e conteúdo, constituindo sistemas semi simbólico, expressos sincreticamente. Ou seja, na música no que tange ao plano de expressão, deve-se considerar a pluralidade de linguagens que envolvem a sonoridade, o sentido produzido na letra da música: Mulheres de Atenas.

O percurso gerativo do sentido possui três níveis: o fundamental, o narrativo e o discursivo. O primeiro nível é considerado simples e abstrato, subtende-se que o nível fundamental é tido como uma categoria semântica básica na construção do texto. O segundo, denominado de nível narrativo ou das estruturas narrativas, diz respeito à narratividade, que todo texto produz e o terceiro nível é discursivo, o qual apresenta o

simulacro dos sujeitos da enunciação pressupostos pela existência do enunciado, e sua sintaxe explica as projeções desse (s) sujeito(s) no discurso. Em vista dos efeitos de sentido que pretende produzir.

Logo a semântica discursiva organiza-se em torno de dois procedimentos: tematização e figurativização. Nesse âmbito, entra também o recurso da isotopia, que deve ser entendido como o mecanismo que garante a unidade do texto, de forma que se estabeleçam suas leituras ao longo de uma cadeia sintagmática.

Portanto, o percurso isotópico “conserva a ideia de recorrência de elementos linguísticos, redundância, que assegura a linha sintagmática e responde por sua

coerência semântica” (BARROS, 2002, p.124), produzindo categorias sêmicas temáticas ou figurativas.

De acordo com Fiorin (2000) as tipologias figurativas ou temáticas dependem do grau de concretude dos elementos semânticos, que revestem os esquemas narrativos. As primeiras, ao construírem um simulacro da realidade, criam um efeito de realidade; e as segundas buscam explicar a realidade, segundo uma classificação ordenada, estabelecendo relações e dependências, Fiorin (2002) “os discursos figurativos têm uma função descritiva ou representativa, enquanto os temáticos têm uma função predicativa ou interpretativa”.

Finalmente, a figurativização e a tematização relacionam-se à instância da enunciação e manifestam valores do enunciador, importantes para a construção do sentido dos textos, de modo geral, e da letra desta música.

Análise

Quanto à estrutura do texto a música está organizada, em 11 estrofes, que variam em 4 e 6 versos. As estrofes apresentam um esquema fixo de rimas: o primeiro verso rima sempre com o segundo, o quinto o oitavo e o nono o terceiro rima com o quarto; o sexto com o sétimo, e assim sucessivamente. A canção tematiza a submissão da figura feminina em sua relação conjugal, construído ou elaborado em 11 estrofes.

A letra da música apresenta intertextualidades, que sugere um diálogo, que estabelece com o poema Odisseia com a história e a mitologia da Grécia Clássica, o

qual chamamos de intertextualidade. O texto evidencia referências ocultas à obra mitológica grega de Homero, mais notadamente à história de Penélope, à despersonalização das mulheres de Atenas.

Há também a presença da ironia em: “Mirem-se...”, O autor quer dizer implicitamente faça o contrário; dessa forma, a letra da música demonstra ser contra a submissão das mulheres que se sujeitam às regras ditadas pelas sociedades.

O objetivo é evidenciar o quanto as mulheres sofrem, e são subjugadas, desrespeitadas, alguns versos se repetem e cada uma apresenta uma figura que converge para esta temática, vejamos:

Na primeira estrofe a figura feminina é representada por mulheres de Atenas, em que há uma recorrência histórica à mulher grega. Para o enunciador, tais mulheres são caracterizadas positivamente, pois são motivos de orgulho por seus maridos “Pro seus maridos”, portanto a mulher evidencia um sentimento platônico, digna e de fidelidade ao esposo. O ritmo produzido pela leitura desses versos com predomínio da aliteração do /s/ que predomina na totalidade da canção e a similitude das sílabas tônicas na posição ocupando em última e penúltima produz o efeito de retidão e recolhimento, o que pode ser confirmado em “vivem pros seus maridos”.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas

Na segunda estrofe há o emprego da antítese “amadas, fustigadas” que situam a mulher em dois momentos: no primeiro entram em conjunção com o amado e no segundo em disjunção com o amado. A conjunção com o amante é figurativizada pelo tratamento que elas dão a si própria: “se banham, se perfumam, se arrumam” em disjunção com o objeto amado, as mulheres tendem a alto punir-se. A autopunição é figurativizada por ações que afetam seu aspecto moral e psicológico. Percebe-se, então que as mulheres há um processo de manipulação masculino, que conduz a alternância do

comportamento da mulher, ora amada, ora castigada. A categoria do conteúdo /amor/ vs /castigo /, e a categoria da expressão /liberdade/vs/submissão/.

Quando amadas, se perfumam
Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem imploram
Mais duras penas; cadenas

A terceira e a quarta estrofe mantêm um diálogo entre si. As mulheres vinculam-se ao sofrimento no tempo de ausência dos esposos. Subtende-se esse sofrimento como consequência da missão dos maridos em situação de guerra.

“Nesses trechos, o percurso figurativo é organizado a partir dos lexemas nominais e verbais: “poder”, “força”, “soldados”, tecem”, “bordados”, “quarentenas”, possibilitando a construção da (isotópica), temática “guerra” onde também se percebe uma relação de submissão entre soldados e comandantes. Aqui se constrói a categoria semântica fundamental /ausência/ vs. /presença/. Ainda na quarta estrofe a ausência dos esposos submete as mulheres à condição de resguardarem-se em “mil quarentenas”. O uso do recurso hiperbólico produz um efeito de sentido de espera delongada

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Sofrem pros seus maridos
Poder e força de Atenas

Quando eles embarcam soldados
Elas tecem longos bordados
Mil quarentenas
E quando eles voltam sedentos
Querem arrancar, violentos
Carícias plenas, obscenas

Observamos na letra da música a presença de metáforas, algumas metáforas são mais expressivas sendo facilmente evidenciada na letra da música:

METÁFORA	SENTIDO SEMÂNTICO
Banham-se com leite	Não veem o sol nem a cara da rua
Tecem longos bordados	Preservam-se
Mil quarentenas	Anos a fio à espera de seus maridos
Aos pedaços	Cansados, fatigados.
Carícias Plenas	Fazer sexo
Falenas	Prostitutas.
Helena beleza de mulher	Mulher bela
Não tem sonhos	Vida vazia

Outra figura presente na letra da música é a antítese. Ao evidenciar a condição feminina da mulher ateniense, o enunciário valoriza as ideias opostas. Assim, podemos destacar na sequência dos versos da estrofe, a consequência dessa espera onde se reconstrói pela expressão o ímpeto sexual masculino, figurativizado por características e comportamentos humanos “sedentos”, “violentos”, “carícias plenas”, “obscenas”.

Na quinta estrofe, a figura feminina aparece como submissa aos ímpetos sexuais do homem “Despem-se pros maridos”.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Despem-se pros maridos
Bravos guerreiros de Atenas

Na sexta, na sétima, na oitava e nona estrofe, aparece o tema da mulher-objeto e da exploração da mulher usada para o prazer, nas figuras “falenas” e “Helenas” e na passagem “geram pros seus maridos/ Os novos filhos de Atenas”. Aqui podemos pensar na seguinte categoria do nível fundamental: /fidelidade/ vs. /infidelidade/. A mulher é vista como figura submissa aos desejos do homem, negando seu lugar de protagonista na construção de sua própria identidade e desejos. Vivem sob o jugo da sociedade machista, patriarcal de onde esperavam os mandos e desmandos de seus maridos.

Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar um carinho
De outras falenas
Mas no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços
De suas pequenas, Helenas.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas:
Geram pros seus maridos
Os novos filhos de Atenas



Elas não têm gosto ou vontade
Nem defeito, nem qualidade
Têm medo apenas
Não tem sonhos, só tem presságios
O seu homem, mares, naufrágios
Lindas sirenas, morenas.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Temem por seus maridos
Heróis e amantes de Atenas

Na décima estrofe, apresenta-se a categoria semântica do nível fundamental /vida/ vs. /morte/. A viuvez, a negritude das vestimentas, as novenas, assim como as ações de se encolher, conformar-se e recolher aqui simbolizam a morte, ausência de vida. O luto.

As jovens viúvas marcadas
E as gestantes abandonadas
Não fazem cenas
Vestem-se de negro, se encolhem
Se conformam e se recolhem
Às suas novenas, serenas.

A última estrofe do poema encerra enfaticamente a temática da submissão. É extremado o tipo de submissão do universo feminino: “Secam por seus maridos”. Nesse contexto subentende-se o processo de morte da mulher, de destruição, de desvalorização. A condição de submissão leva a mulher a seu autodestruir. No lexema “secam” podem estar implícitos: sentimento contido, resignação. Na sintaxe do nível narrativo, o homem encontra-se sempre em conjunção com o objeto-desejo mulher e a mulher em disjunção com a liberdade e escolha.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Secam por seus maridos
Orgulho e raça de Atenas

Quadro semiótico da representação do percurso Temático e Figuras na Letra da música: Mulheres de Atenas

PERCURSOS TEMÁTICOS	FIGURAS
SUBMISSÃO	Vivem pros seus maridos. Se perfumam se banham, se arrumam, quando fustigadas não choram; se ajoelham. Pedem imploram, não tem gosto ou vontade, defeitos ou qualidades, (despersonalização); tem medo, apenas; não tem sonhos só tem pressagio.
SUPREMACIA MASCULINA	Os maridos são chamados de “orgulho e raça”, “poder e força”, “bravos guerreiros”, “heróis e amantes de Atenas”.
ATUAÇÃO EXCLUSIVAMENTE DOMÉSTICA	Quando eles embarcam, soldados, elas tecem longos bordados (inclui a noção de futilidade, já que bordado é um “enfeite”).
SERVIDÃO SEXUAL	Guardam-se pros seus maridos, ficam em quarentena, está a disposição quando eles retornam, suportam traições.
PROCURAM ALIMENTAR GUERRA	Geram para seus maridos os novos filhos de Atenas.
SOFREM PERDAS DEVIDO À GUERRA	Temem por seus maridos, jovens viúvas, marcadas, gestantes, abandonadas, vem o luto, se conformam se recolhem as suas novenas.



Observa-se no plano da expressão em consonância com o plano do conteúdo produz a oposição semântica fundamental sujeição feminina /VS/ liberdade feminina. Na letra da música, ou melhor, do texto no campo da expressão faz o jogo sonoro entre consoantes sonoras / VS/ consoantes surdas, esta relação de oposição produz.

Consoantes sonoras		Consoantes surdas
/V/, / R/, / M/,	Vivem, mirem, perfumam, arrumam,	
	Choram, Atenas, melenas, cadenas,	/S/

Na expressão a letra da música recorre à oposição fonológica /consoantes sonoras /vs/ consoantes surdas que podem ser reconhecida pela categoria semântica fundamental sujeição feminina / VS/ liberdade feminina, logo essa temática da submissão, da supremacia, da atuação exclusivamente doméstica, da servidão sexual, do recriar para guerra e de sofrer perdas devido à guerra, essa relação semi simbólica fatalidade / VS/ felicidade / esta presente no nível discursivo do percurso gerativo do sentido em que as figuras apresentadas organizam percursos temáticos.



Conclusão

A letra da música “Mulheres de Atenas” pode servi de referência para as mulheres na contemporaneidade, apesar das mudanças e conquistas do sujeito feminino, ainda vivenciamos certo resquício do machismo desta sociedade anterior.

Referências

BARROS, DIANA LUZ PESSOA DE. 2005. TEORIA SEMIÓTICA DO TEXTO. SÃO PAULO: EDITORA ÁTICA.

FIORIN, JOSÉ LUIZ. ELEMENTOS DE ANÁLISE DE DISCURSO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1989.

PIETROFORTE, ANTÔNIO V. S. RETÓRICA E SEMIÓTICA. - SÃO PAULO: SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. FFLCH/USP, 2008. 177 P. (PRODUÇÃO ACADÊMICA